

Rafael e Renata fizeram ensaio fotográfico no Ifes, onde se conheceram

CAMILA LIMA/DIVULGAÇÃO



Amor pra vida toda

PARA SEMPRE Juntos desde a adolescência, casais contam como se conheceram e por que estão juntos há tanto tempo

Bárbara Oliveira

bneves@redgazeta.com.br

Em meio a provas, livros e o olhar vigilante dos inspetores, Renata e Rafael descobriram o amor. Alunos da mesma escola, mas de turmas diferentes, os dois começaram a namorar ainda na adolescência e agora, dez anos depois, já fazem contagem regressiva para o dia do casamento: 19 de agosto.

O começo de namoro, um tanto despretensioso, envolveu os amigos e uma forcinha das redes sociais. Desde março de 2007, os dois não se destrudaram mais.

"Eu tinha 16 anos, estava no segundo ano do ensino médio integrado com técnico em Estradas. Ele tinha 19 e fazia engenharia metalúrgica. A gente tinha amigos em comum, mas no início eu nem ia muito com a cara dele. Até que passamos a conversar no MSN e ficamos amigos. Uma semana depois do primeiro beijo, convidei ele para um churrasco na minha casa. Depois disso começamos a namorar", recorda Renata Trevelin, hoje com 26 anos.

PEDIDO

Rafael Stange foi o primeiro e único namorado de Renata. Compromisso sério antes dela, ele tam-

bém não teve. Rafael fez questão de pedir Renata em casamento na frente da família e dos amigos. A noiva, é claro, disse sim.

"São 10 anos juntos. Ano passado virei para ele e falei: 'Vou me casar no ano que vem, você vai?'. Aí ele fez tudo certinho. A gente voltava da praia e, quando cheguei em casa, estavam lá os nossos amigos e parentes. Ele comprou flores, anel e fez o pedido. Não tinha nem como eu fazer charme", conta.

Para Renata, eles nasceram um para o outro. "A gente se dá muito bem, combina muito. Mas se existe um segredo, sempre foi respeito e carinho um

"Se existe um segredo, sempre foi respeito e carinho um com o outro. A gente quase não briga"

RENATA TREVELIN, 26

Vai se casar com seu amor da adolescência

com o outro. A gente quase não briga", afirma.

ENSAIO NA ESCOLA

No começo deste mês, Renata e Rafael voltaram ao lugar onde tudo começou: o Instituto Federal de Educação (Ifes), em Vitória. O casal escolheu a escola onde se conheceram como cenário para o ensaio de pré-casamento.

Uniforme, mochila nas costas, livro na mão. Eles voltaram no tempo e fizeram um registro bonito no lugar que consideraram como uma segunda casa.

"Ele estudava em tempo integral e eu à tarde. Normalmente eu chegava mais cedo para a gente ficar junto", diz.

Foi em um dialetivo normal, com alunos circulando pelo pátio, que o casal fez os registros fotográficos. "Foi como era na época em que a gente estudava lá, no pátio, com as rodinhas de alunos batendo papo em volta. Foi legal reviver esse momento. Tem muito da nossa história lá", afirma Renata.

"Tivemos um período de convívio de três anos lá dentro. Foi onde fiz várias amizades importantes da minha vida. O ensaio trouxe lembranças muito gostosas de tudo que vivemos lá", complementa Rafael.

POR ELE, ELA ATÉ MUDOU DE TIME

ARQUIVO PESSOAL

+ Foi em um churrasco de amigos da escola que Myrella e Vinícius se conheceram. Ela tinha 17 anos, ele, 18. E a conversa foi tão boa que eles emendaram a noite em uma boate e assumiram o namoro três meses depois. De 2002 até hoje, lá se vão quase 15 anos de relacionamento, dez só de namoro. Uma marca conquistada com muito diálogo. "Ele é muito paciente, me ensinou a dialogar. Somos um casal que briga pouco. A gente sempre se deu bem. Com sete anos de namoro colocamos mais três anos como meta para casar", conta Myrella Ribeiro, hoje com 32 anos.

De fato, a cerimônia de casamento se concretizou três anos depois, no dia em que completariam dez anos de namoro: 29 de setembro de 2012.

No casamento, já se sabe, às vezes é preciso ceder. E mudar de time, vale? Pois essa foi uma promessa que Myrella fez ao marido ainda no altar: "Eu, que sempre fui flamenguista, falei que ia passar a torcer para o Botafogo. Ele é um botafoguense viciado e ficou todo feliz. Já fomos



Myrella e Vinícius se casaram depois de 10 anos de namoro

até ao estádio juntos". E é entre uma adaptação e outra e muita conversa que o casal segue junto. Para Myrella, não restam dúvidas: a história dos dois deu muito certo. "Em casa ele toma conta

da cozinha, e eu do resto da casa. Ele é organizado, e eu mais bagunceira. Gostamos muito de festa, por isso deixamos o projeto de filhos para depois. Somos muito felizes", conclui.

31 anos, 3 filhos, sempre juntos

PARCEIROS DE VIDA Daniela Abreu e Emílio Aceti se conheceram quando ainda estavam na escola

RICARDO MEDEIROS

Milena Careta Especialista em
Terapia de Família e Casal

"TEM QUE RESPEITAR O OUTRO"

"Manter uma relação saudável e duradoura passa por três pilares: respeito, comunicação e segurança. Não falamos apenas de traição, mas principalmente sobre o respeito às individualidades de cada um. Fazer com que um relacionamento que começou na adolescência dê certo exige que cada um tenha suas escolhas e gostos respeitados. Não pode um privar o outro de experiências. Outra coisa importante é estar bem com a gente. Quando estamos bem, ficamos bem com o outro. Toda relação, independente da idade, tem conflitos. Por isso é preciso ter autoconfiança, o que nem sempre é fácil na adolescência. Mas à medida que o casal vai se conhecendo, a segurança aumenta e se aprende a lidar com os conflitos de forma mais leve. É muito possível transformar em casamento um namoro que começou cedo."



Daniela e Emílio com os filhos Elena, Davi e Elis: relacionamento sólido e equilibrado

A história da jornalista Daniela Abreu, 46 anos, e do professor de Artes Emílio Aceti, 51, também começou na escola. Eles cursavam o segundo ano do Ensino Médio no Ifes (Escola Técnica, na época deles), onde começaram a namorar seis meses depois de se conhecerem. De lá para cá, 31 anos se passaram, e o casal segue junto, hoje pais de Elena, 16 anos, Davi, 9, e Elis, 6.

"As pessoas achavam que não ia dar certo, porque ele era mais velho e era 'galinha'. Mas não é só amor,

um relacionamento assim só sobrevive com uma dose muito grande de paciência e de resiliência dos dois lados. Todo mundo tem uma característica ou outra que te desagrada. Namoramos quase oito anos, só tivemos o primeiro filho depois de sete anos de casados. Acho que construímos uma história bem legal", conta ela.

Em meio às diferenças, comuns em qualquer relação, eles optaram sempre por buscar o equilíbrio.

EDÁ CERTO

"Gostamos muito de natureza, bicho. Eu tenho mais tolerância para tudo. Ele é mais permissivo com as crianças. A gente não é discutir. Conversamos e resolvemos. Ele é mais nervosinho, eu sou mais da paz, mas sou mais chata com as coisas de casa. Mas a gente sempre pensou que poderia trabalhar junto para construir uma relação bacana, e tem dado muito certo", diz Daniela.

"A gente trabalha junto para construir uma relação bacana, e tem dado muito certo"

DANIELA ABREU, 46
Jornalista